

A missão de Mélanie: fazer o clero aceitar a mensagem da Virgem Maria

Diante de todas essas "manobras eclesásticas" para desacreditar a mensagem de Nossa Senhora em La Salette, Mélanie dedicou toda a sua energia para que, ao contrário, o clero a aceitasse...

Desde a infância, o Céu revelou a Mélanie Calvat que sua missão estava diretamente relacionada ao clero. Em seu relato autobiográfico, Mélanie nos conta que, em uma de suas visões:

“ « A grande rainha e imperatriz Maria, Virgem Mãe de Deus, (apareceu) toda resplandecente de glória e majestade, vestida e revestida de amor!... que com uma doçura e bondade inexprimíveis me disse:

« - Minha filha, a grande misericórdia de Deus está com você, cuidarei de você como Mãe e Mestra, não tema nada quando, com reta intenção, o olho de sua alma estiver voltado para cumprir o desejo de Deus. É preciso, unida aos méritos de Jesus Cristo, oferecer-se continuamente para a exaltação da santa Igreja e **sobretudo pelo clero**. »

Mélanie não tinha nem seis anos.

Mais tarde, entre os seis e dez anos, enquanto passava oito meses por ano em uma família estranha à sua na comuna de Corps, o Bom Deus confirmou Sua Vontade de que Mélanie fosse uma alma expiatória pelo clero. Ela relata:

“ « Eu compreendi imediatamente que não era minha vontade na ação exterior que o Bom Deus me pedia, mas minha vontade no consentimento e na submissão a todas as operações da graça:

que em minhas alegrias como em minhas tribulações, eu deveria receber tudo, aquiescer ao bom prazer de Deus, com um abandono total de meus sentidos, de meus pensamentos e de toda a minha pessoa; finalmente, que Ele me pedia a transformação da minha vontade na Dele, a retidão de intenção na fé e a renúncia (para mim) aos méritos que se podem adquirir no exercício das virtudes; que os méritos de todas as dores que eu deveria sofrer, eu deveria oferecê-los ao Pai eterno unidos aos de Jesus Cristo e em nome de Jesus Cristo para o benefício de sua Igreja, juntamente com as potências da alma de Jesus Cristo e os méritos de seus sentidos, **para a expiação, a purificação e a santificação de todo o clero**. Tudo isso, eu compreendi instantaneamente e nesse instante eu só podia me liquefazer por um amor tão grande. »

De fato, toda a infância de Mélanie foi uma sequência ininterrupta de experiências dolorosas verdadeiramente aterrorizantes: perseguições por sua mãe, maus-tratos pelas famílias em que era "alugada", etc.

Durante seu décimo primeiro ano, é impressionante a gravidade dos pensamentos que ocupam a mente de Mélanie, completamente impregnada pelo ensinamento divino:

“ « Eu compreendi, diz ela, que, no clero, a pureza do espírito é a guardiã da pureza do corpo, que não há castidade do corpo na ausência da constante pureza do espírito e que o espírito e os sentidos não manterão sua pureza se não forem crucificados com Jesus Cristo. »

Em seu manuscrito de 1900, ela fala em cerca de quinze passagens sobre sacerdotes ou, mais geralmente, sobre pessoas consagradas a Deus. Em cada ocasião, é para lamentar que a conduta de muitos não seja o que seu divino Mestre desejaria. Frequentemente, também, é para recordar sua missão ou expressar sua vontade de se sacrificar para redimir sua tibieza, suas negligências, suas quedas e para abreviar as penas que eles têm ou terão de sofrer no purgatório até sua completa purificação.

Por mais respeitoso que seja a linguagem que ela usou, é compreensível que a severidade de tais revelações tenha causado uma viva emoção e provocado uma oposição, às vezes irreversível, em uma parte importante do clero.

- Em alguns, porque eram muito escravos de hábitos prejudiciais para se decidirem a renunciar a eles;
- Em outros, porque, conscientes, como os fariseus do Evangelho, de terem observado a letra da lei, não sentiam a necessidade de respeitar principalmente o espírito dela;
- Em outros, finalmente, porque não podiam admitir que a vontade de Deus lhes fosse comunicada por intermédio de uma simples camponesa.

